

INVENTÁRIO PRELIMINAR DA COMPOSIÇÃO ARBÓREA EM UMA RPPN, MATO GROSSO, BRASIL

Silva, R. S. A.; Abdo, M. S. A.; Silva, C. A

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Tangará da Serra, CPEDA – Centro de Pesquisas, Estudos e Desenvolvimento Agroambientais. Av Jardim Aeroporto, CEP: 78300 000. Tangará da Serra – MT. E-mail: robson.silva1@unemat.br

INTRODUÇÃO

O patrimônio natural brasileiro apresenta grande importância para a conservação da biodiversidade global, devido à sua extensão territorial, a diversidade, o endemismo de espécies, o patrimônio genético e à heterogeneidade ecossistêmica de seus biomas (Assunção & Felfili 2004).

A região sudoeste do estado de Mato Grosso, localiza-se na transição entre os biomas Cerrado e Floresta Amazônica na região abrangida pelo “arco do desmatamento”, que tem levado a uma redução drástica de sua área de cobertura vegetal nativa (Nogueira *et al.* 2008).

As reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) foram criadas em 1990, como uma estratégia para promover a conservação da natureza por meio de áreas protegidas através da iniciativa dos proprietários particulares, de acordo com o Decreto nº 5.746/2006, que regulamenta o art. 21 da Lei nº 9.985/2000. Essas reservas tem atuado como ilhas mantenedoras da flora e fauna para o estado de Mato Grosso.

Este estudo teve como objetivo realizar um inventário preliminar da composição arbórea de uma floresta (RPPN) na no município de Tangará da Serra - MT - Brasil e dessa forma contribuir para o conhecimento da diversidade da flora para a região.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em uma RPPN de Floresta Estacional (IBGE, 2012, na Fazenda São Marcelo (14° 46.7' 35'' S e 57° 51.6' 09'' W) no município de Tangará da Serra, sudoeste de Mato Grosso, Brasil.

A coleta de dados foi realizado no mês de agosto em 2017. Foi estabelecidos 25 parcelas de 20 x 20 m. Cada parcela foi dividida em duas subparcelas para melhor eficiência de amostragem dos indivíduos na área. Os parâmetros de inclusão de indivíduos adotado foi trabalhar com espécies vivas, arbóreas lenhosas, com Diâmetro Acima do Peito (DAP) ≥ 10 cm diâmetro.

Foram realizados a coleta das espécies quando possível para herborização e identificação em laboratório, utilizando podão, escada, tesoura de poda e sacos plásticos. A identificação das espécies foi realizada por meio de comparações de exsiccata do acervo do Herbário TANG, Campus da UNEMAT de Tangará da Serra e bibliografias especializadas. O sistema de classificação botânica adotado para as famílias foi APG IV (Angiosperm..., 2016).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram registradas 397 indivíduos em toda área do estudo, sendo 34 espécies distribuídas em 23 famílias. *Metrodorea flavida* K. Krause (RUTACEAE) foi a espécie mais abundante com 62 indivíduos, seguida de *Brosimum* Sw sp (MORACEAE) com 59 indivíduos e *Phytolacca* sp L. (Phytolaccaceae) com 10 indivíduos. Os diâmetros obtidos da composição arbórea foram agrupados de 10 em 10 cm, sendo: DAP (100-110): *Brosimum* sp, *B. lactecens*, *Hirtella gracilipes*, *Maytenus* sp, *Metrodorea flavida*, *Ocotea* sp, *Phytolacca* sp, *Pouteria* sp, *Sorocea* sp, *Trichilia* sp, *Urera caracasana*, *Zanthoxylum* sp. DAP (111-120): *Allophylus* sp, *Brosimum* sp, *Erythroxylum* sp, *Ficus* sp, *Metrodorea flavida*, *Miconia* sp, *Naucleopsis* sp, *Protium* sp, *Zanthoxylum* sp. DAP (121-130): *Brosimum* sp, *Ficus* sp, *Maytenus* sp, *Metrodorea flavida*, *Pouteria* sp, *Sorocea klotzchiana*, *Triplaris* sp, *Inga* sp. DAP (131-140): *Brosimum* sp, *Guatteria* sp, *Maytenus* sp, *Metrodorea flavida*, *Miconia* sp, *Pouteria* sp, *Sorocea klotzchiana*, *Trichilia* sp. DAP (141-150): *Allophylus* sp, *Brosimum* sp, *Metrodorea flavida*, *Trichilia* sp, *Triplaris* sp, *Urera caracasana*. DAP (152-167): *Brosimum* sp, *Metrodorea flavida*, *Zanthoxylum rhoifolium*. DAP (168-180): *Brosimum* sp, *Erythroxylum* sp, *Metrodorea flavida*, *Ocotea* sp, *Phytolacca* sp. DAP (183-193): *Brosimum* sp, *Urera caracasana*, *Zanthoxylum rhoifolium*. DAP (196-211): *Brosimum* sp, *Cordia* sp, *Guatteria* sp, *Metrodorea flavida*, *Trichilia* sp. DAP (213-234): *Inga* sp, *Licania* sp, *Metrodorea flavida*, *Trichilia clausenii*, *Triplaris* sp, *Urera caracasana*. DAP (236-249): *Brosimum* sp. DAP (252-277): *Attalea speciosa*, *Metrodorea flavida*, *Phytolacca* sp, *Quararibea* sp. DAP (278-308): *Brosimum* sp, *Urera caracasana*. DAP (310-336): *Brosimum* sp, *Cecropia* sp, *Ficus* sp, *Phytolacca* sp, *Trichilia* sp. DAP (340-385): *Phytolacca* sp, *Zanthoxylum rhoifolium*. DAP (389-424): *Attalea speciosa*, *Inga* sp, *Phytolacca* sp. DAP (428-502): *Attalea speciosa*, *Brosimum* sp, *Hymenolobium petraeum*, *Licania* sp. DAP (512-552): *Brosimum* sp, *Ceiba speciosa*. DAP (562-630): *Ceiba speciosa*, *Cupania* sp, *Naucleopsis* sp, *Phytolacca* sp. DAP (639-960): *Ceiba speciosa*, *Inga* sp, *Phytolacca* sp. DAP (1050): *Ficus* sp. Espécies que se desenvolvem exclusivamente em sub-bosque permanentemente sombreado e, nesse caso, árvores de grande porte que se desenvolvem lentamente em ambientes sombreados, pode alcançar o dossel ou serem emergentes (Daubenmire 1968). Nos estudos de Paula *et al.* 2004, considerou que uma floresta secundária tardia, deve ser a partir de 12,5 cm. Reforçando os valores encontrados neste trabalho.

CONCLUSÃO

Com base nos dados de DAP deste estudo, podemos concluir que RPPN está em um estágio sucessional secundária tardia. Devido as pressões do arco do desmatamento em torno da RPPN em questão, se faz necessário o monitoramento dessa área, devido a crescente pressão pela fronteira agrícola. Assim, contribuindo com valiosas informações para a flora do Estado de Mato Grosso. (Agradecemos a CAPES pela bolsa de iniciação científica. Ao PELD – Pesquisa Ecológica de Longa Duração. Aos Professores Celice Alexandre Silva, Mara Abdo, Diogo Costa e Ricardo J. Silva pelas valiosas discussões e acompanhamento em campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG)??????. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV, Botanical Journal of the Linnean Society, 181: 1–20.

ASSUNÇÃO, S.L. & FELFILI, J.M. 2004. Fitossociologia de um fragmento de cerrado sensu stricto na APA do Paranoá, DF, Brasil. Acta Bot. Bras. 18(4):903-909.

DAUBENMIRE, R. 1968. Plant communities: a textbook of plant synecology. Harper e Row, New York.

IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Sistema Fitogeográfico Inventário das Formações Florestais e Campestres. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, 2012.

NOGUEIRA, E.M., NELSON, B.W., FEARNSIDE, P.M., FRANÇA, M.B. & OLIVEIRA, A.C.A. 2008. Tree height in Brazil's "arc of deforestation": shorter trees in south and southwest Amazonia imply lower biomass. Forest Ecol. Manag. 255:2963-2972.

PAULA, A, SILVA, A.F, JÚNIOR, P.M, SANTOS, F.A.M, & SOUZA, A.L. Sucessão ecológica da vegetação arbórea em uma Floresta Estacional Semidecidual, Viçosa, MG, Brasil. Acta bot. bras. 18(3): 407-423. 2004.